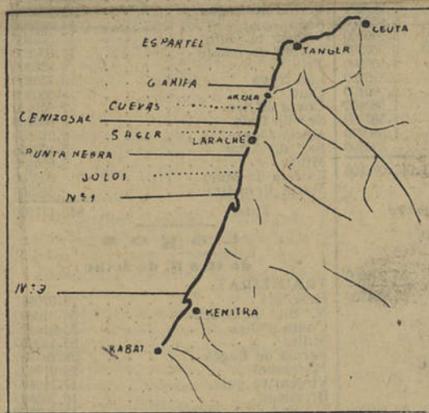


DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839 • AVENÇA
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

VAMOS PENSAR A SÉRIO NAS NOSSAS ARMAÇÕES DE ATUM?



Mapa da costa marroquina assinalando a localização das armações, figurando em ponteados as armações que desapareceram e que foram as de Cuezas, Sager e Jolot

NÃO resta dúvida de que as nossas armações de atum estão em lamentável decadência. O mal agrava-se de ano para ano e como ainda não se lhe encontrou remédio, receamos que a enfermidade acabe por «liquidar» o doente. Compete, a quem tem a responsabilidade destas velhas artes, fazer os sacrifícios que forem indispensáveis no intuito de salvá-las, o que equivale a dizer: intensificar a sua produtividade, de modo que voltem a ser elementos de valia, assegurando a sua sobrevivência e dando o seu contributo à economia regional. Para que tal se consiga impõem-se medidas drásticas.

No intuito de tentar auxiliar a solução do problema das quatro armações sotaventinas, excluída portanto a do Cabo de Santa Maria, vamos ver as remodelações que se fizeram na costa marroquina e que tão bons resultados deram e dos quais tem beneficiado o maior centro conserveiro de atum de Portugal.

Em dada altura verificaram os armadores da costa atlântica marroquina que as suas artes decaíam em produtividade, pelo que se tornava onerosa a exploração, impondo-se tomar medidas para evitar não diremos a ruína mas um lucro exíguo. E abdicando do seu individualismo (inferioridade que desgraça muitas iniciativas) chegaram a

um acordo por via do qual foram suprimidas as armações de Cuezas, Sager e Jolot, lançando na zona ocupada pelas duas primeiras a nova armação de Cenizosas. Enquanto aquelas lançavam num fundo de doze braços, a nova armação lançou os seus ferros a trinta braços. Resultados: enquanto Cuezas e Sager não passavam dos 2.000 peixes anuais cada uma a Cenizosas passou a capturar a média anual de 12.000 atuns. Por sua vez a armação de Punta Negra, desembaraçada da Jolot, lançou também mais fora e o seu rendimento que não ia além de quatro a cinco mil peixes por ano, subiu para os 10.000 atuns capturados este ano. Evidentemente que esta extraordinária melhoria se conseguiu graças ao acordo a que já nos referimos. Porque se as três armações eliminadas não chegassem a um entendimento não teria sido possível, talvez, lançar a nova armação de Cenizosas e se esta tivesse sido posta no mar sem a concordância daquelas certamente «abafaria» a Sager e a Cuezas, afectando ainda a armação de Garifa. O citado acordo consistiu numa compensação entre as três armações — Garifa, Cenizosas e Punta Negra — compensação que se resume em distribuir um quinhão igual para todas, isto é — do produto da pesca fazem-se três partes iguais para cada armação, independentemente da quantidade que cada uma pesque. Se tivermos em conta a economia de materiais e pessoal que representou a supressão das três armações em comparação com os dispêndios que exigem a nova armação e a melhoria da de Punta Negra, fácil- Continua na 2.ª pg.

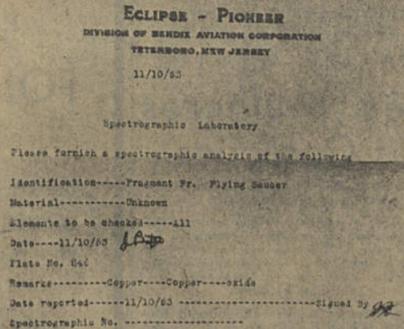
Conselho Superior Regional da Casa do Algarve

NA terça-feira, às 21 e 30, reuniu-se o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação de duas propostas do sr. eng. José António Madeira; conhecimento dos donativos já reunidos a favor da criação do Jardim-Escola João de Deus, em Faro; impressões sobre a posição do Algarve no II Plano de Fomento, e decisões sobre a organização do III Congresso Regional Algarvio.

DISCOS VOADORES



Fotografia do painel publicitário, de aço, que foi perfurado por uma «bola de fogo» (Disco Voador?). O «projectil», depois da colisão, seguiu a sua trajectória, elevando-se e continuando o seu voo com normalidade, por cima de umas árvores próximas. A sua passagem notou-se abaixamento de intensidade da luz eléctrica. — Análise espectroscópica dos fragmentos do misterioso projectil que atravessou o painel de aço. O projectil era um Disco Voador de pequenas dimensões. A análise dos fragmentos recolhidos nos bordos de aço torcidos do painel revelou que se tratava de cobre em estado quase puro, com vestígios de oxidação.



Documento de análise espectroscópica do ECLIPSE - PIONEER. O documento indica a identificação do fragmento como sendo de cobre em estado quase puro, com vestígios de oxidação.

UMA TRAGÉDIA OCORRIDA HÁ 55 ANOS no dia de hoje

FAZ hoje 55 anos que a população de Vila Real de Santo António viveu horas de amargura com a perda, em circunstâncias trágicas, de quatro dos seus filhos. Era um domingo, 19 de Julho de 1903. De manhã, em passeio, largaram para o mar os cutters «Hersília», «Anita» e «Satélite» e o lord «Elisa». No primeiro, timonado por José Pedro de Lima, secretário da redacção do «Guadiana», viajavam também José Higinio Júnior, João Sá e Emílio Ramires e os tripulantes Carlos Fonseca e Manuel Caldeira. Em frente do sítio da Lagoa, já próximo de terra, uma rajada de vento voltou o «Hersília» e dos seus ocupantes apenas se salvaram, com dificuldade, José Lima e José Higinio Júnior. Os quatro cadáveres foram recolhidos no dia seguinte por António da Rosa Bottequilha e no dia imediato realizou-

Conclui no 6.ª página

O TURISMO RENDEU À INGLATERRA o ano passado 10.240 milhões de escudos QUANTO RENDERIA O TURISMO ALGARVIO se alguém se importasse com isto?

AOS míopes, aos que não querem ver o que é o turismo como autêntica indústria, vamos dar-lhes a conhecer algumas considerações que o sr. F. J. Erroll, secretário par-

lamentar do Ministério do Comércio da Grã-Bretanha fez, há poucas semanas numa reunião de hoteliers, em Londres.

Disse aquele membro do governo britânico que a indústria do turismo era hoje uma das mais importantes do país, e que as suas receitas em dólares e outras moedas estrangeiras pesou com um contributo importantíssimo na balança de pagamentos da Grã-Bretanha.

Declarou que em 1957 foi a Grã-Bretanha visitada pelo número «record» de 1.180.000 turistas que que ali deixaram 128 milhões de libras (10.240 milhões de escudos), dos quais os hotéis beneficiaram da importante verba de 60 milhões de libras (4.800 milhões de escudos), o que significava não só receita monetária mas também, o que era importante, ocupação de braços, pois a indústria hoteleira emprega cerca de 643.000 pessoas, maior número portanto que as que se empregam nas indústrias de automóveis e aviões em conjunto.

E continuou dizendo que no corrente ano de 1958 é de esperar que o número de visitantes suba a 1.280.000 que dispendirão uns 130/140 milhões de libras.

«A qualidade da nossa comida, a perfeição do nosso serviço e o bom acolhimento que é dispensado aos

Conclui no 4.ª página



Fase movimentada de uma copejada de atum numa das nossas armações que pouco rendosas, infelizmente, se têm mostrado

A falta de instalações hoteleiras NO ALGARVE

DANIEL Constant, o jornalista e artista portuense apaixonado pelo Algarve, mais uma vez no nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», aborda o problema do turismo na nossa Província. Fá-lo com a objectividade e o carinho de sem-

pre e diz aquelas verdades que todos nós sabemos mas às quais ainda ninguém — serão bons negociantes os algarvios? — resolveu acudir. Da sua crónica pedimos licença para extrair as seguintes passagens:

O maior óbice, contudo, para o progresso turístico do Algarve, é a carência de alojamento e mesa. Nessa província, onde existem capitalistas de boa visão, que defendem os interesses turísticos e económicos algarvios (alguns fazem parte da Casa do Algarve, em Lisboa), admira-nos, francamente, que ainda não se tenha constituído uma empresa para a construção e exploração de hotéis, isto é, pequenos hotéis para turistas motorizados.

Já em tempo descrevemos aqui esses estabelecimentos de fácil e barata construção, cujo número, na América do Norte, actualmente, é de cerca de 80.000. O motel resolvia o problema hoteleiro algarvio e, ao mesmo tempo, solucionava o do abastecimento de carburantes e estações de serviço, porque cada um desses estabelecimentos é provido de tudo isso.

Conclui no 6.ª página

CRÓNICAS LEVANTINAS

PANORAMA CULTURAL

(Especial para o «Jornal do Algarve» — por MANUEL OSTOS GABELLA

VALÊNCIA — A nossa manifesta ignorância impede-nos saber até

João Trigueiros

DALADINO da divulgação do salutar desporto que é o Campismo, como já o foi da do Escutismo, João Trigueiros, querido amigo e colaborador ilustre do «Jornal do Algarve», vai proceder, para o nosso jornal, a uma reportagem-inquérito junto das Câmaras Municipais e Comissões de Turismo do Algarve, sobre a possibilidade da criação de novos Parques de Campismo na nossa província.

Serão consultados os presidentes dos Municípios ou Comissões de Turismo de Lagos, Portimão, Silves, Lagoa, Albufeira, Quarteira, Loulé, S. Brás, Faro, Tavira e Olhão.

Que a sua iniciativa, a que inteiramente nos associamos, tenha a coroa-la o êxito que merece, a bem da causa campista, sob múltiplos aspectos ligada ao turismo, são os nossos sinceros desejos.

Conclui no 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

LUZ SOLAR E ANEMIA

O organismo necessita de luz solar para formar a hemoglobina, substância a que se deve a cor vermelha do sangue. A palidez comum entre os habitantes das cidades, em grande número de casos, resulta da permanência em lugares onde não entra a luz do sol.

Aproveite os benefícios da luz solar, não só conservando abertas portas e janelas da habitação e do local de trabalho, mas também, passando algum tempo ao ar livre, diariamente.

Segurar a Vida é acautelar o futuro dos seus consulte a **COMPANHIA DE SEGUROS ULTRAMARINA** SEGUROS EM TODAS AS MODALIDADES E CONTRA TODOS OS RISCOS Sede em Lisboa: Rua da Prata, 98-108 Filial em Faro: Rua Vasco da Gama, 7



por CASIMIRO DE BRITO

A Feira já começou...

A Feira já começou. Começou antes do dia em que dizemos uns para os outros: «Vamos até à Feira» e vamos mesmo, à falta de outro lugar onde seja possível dar uma sapatada no cansaço que os dias nos prantam às costas. Ir à Feira, afinal, é fugir da Cidade, do que ela tem de digerido, do que ela tem de polvo cujos tentáculos, de nos enlaem, nos são tão familiares como os sorrisos dos filhos próximos e os dedos das nossas companheiras. A Feira é um novo tentáculo acrescido ao corpo polídeo da cidade... um visitante que, de repetido, pouco mais nos trás do que a artificiosa impressão de que há algo de novo, de que um novo convite nos solicita.

Mas não, nada há de novo se considerarmos a Feira, nua e crua, como o dia que o Calendário há anos e anos aponta! Envelhecemos mas temos, fresca a memória! Já sabemos de cor e salteado os músculos da Feira, as suas frases, os seus ruídos, os seus lamentos... Por isso procurámo-la antes de ser. Por isso afirmamos que a Feira já começou...

Começou antes de ter começado. É antes de ser. Do mesmo modo que nós nascemos antes da Certidão Civil. De igual maneira que vamos quando estamos parados e morremos quando damos alegria ao corpo que nos habita (ou habitamos?).

Passámos pela Feira. Queríamos ver como era, antes de ser...

E aconteceu o imprevisto, o interesse apressado. Ali havia vida, crónica viva. A Feira é um animal com ossos e com alma, um animal que se revolve e espreguiça e gestícula e continua...

Através de um jogo enovelado de cordas e barretes, panos listrados e caixotes encardidos, o elemento humano com as mãos à frente, calejadas ou não, heroínas sempre das pequenas vitórias do bicho-homem. Mãos alinhando barretes, erguendo barracas, empunhando martelos, rebolando dornas, pregando pregos. Mãos de homem, rugosas, firmes, doidas, preocupadas com o dia de amanhã...

E mais mãos, de mulher, não finas nem brancas na forma que têm como instrumentos de trabalho, mas finas e brancas na beleza natural que delas transparece: mãos que põem a panela ao lume e penduram as desbotadas roupas na corda comum, mãos que lavam o rabinho aos meninos e não os penteiam porque não há tempo para devaneios, mãos que ornamentam as barracas e que o fariam mais belamente se a vida não fosse uma fuga atrás da canga dos dias. Mãos de feirantes, trabalhadoras, exaustivas, construtoras da Feira — essa realidade que nos cansa de tão repetida, essa repetição que procura-mos de tão cansados de outras repetições.

A Feira tem vida, sangue nas veias, ossos por dentro da carne, dedos que apontam quanto podem...

E é como as pessoas, como tudo o que sobre esta bola de lama se realiza e transforma e devora: existe antes do dia, antes do gong instantâneo, convencional, que os homens criaram para tudo o que existe — forte, distante, mais longe e mais sumo do que as verdades que os livros dão como verdades mas não o são completamente.

Vamos pensar a sério nas nossas armações de atum!

Conclusão do 1.º página

mente se conclui que obteve enormes vantagens a economia da pesca marroquina — diminuição de encargos e aumento do rendimento piscatório.

O que extraímos nós, os algarvios, desta lição? Poderá ela aproveitar-nos? Talvez. Temos na costa de Tavira quatro armações de produtividade medíocre ou, mais justamente, miserável. Se em vez de quatro optássemos por duas armações lançadas mais ao mar e portanto melhor preparadas para a pesca? Os encargos de administração e de mão de obra seriam mais reduzidos e as perspectivas de pesca mais animadoras. Cremos que a salvação reside nesta medida: escolher os melhores locais e em vez de quatro lançarmos apenas duas artes mais ao mar e obedecendo à técnica mais moderna.

Não compete a nós deliberar mas compete-nos, sim, chamar a atenção para o que se fez em Marrocos, com o desejo de que as entidades interessadas estudem o problema e tentem dar-lhe remédio. E já agora aproveitamos para informar que na última safra de Direito as armações marroquinas capturaram cerca de 40.000 atuns.

TRAVÕES

Fita e calços para todas as medidas da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Mateus do Ó Boa Ventura
Licenciado-se em Filosofia Clássica na Faculdade de Letras de Lisboa, o jornalista, nosso amigo e comprouviano, sr. dr. Mateus do Ó Boa Ventura que, brevemente, com grande proveito dos leitores do Jornal do Algarve, se ocupará regularmente do panorama internacional.

Partidas e Chegadas
Encontra-se em Vila Real de Santo António, gozando as suas férias, a sr.ª D. Adália Lopes Campas, nossa assinante em Lisboa.
Esteve na nossa redacção a apresentar cumprimentos de despedida, o sr. Orlando dos Santos Pacheco, nosso colaborador em Portimão, que passou uns dias em Vila Real de Santo António.

Vimos em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Eurico dos Reis Barros, nosso assinante em Beja.
Estão nas Caldas de Monchique, fazendo a sua habitual cura de águas, os srs. João Pedro Correia e esposa, José Graciliano Vieira Carmo, José Pereira d'Oliveira e esposa, Jacinto Rodrigues Cordeiro e esposa e as sr.ªs D. Maria de Fátima Carrilho Medeiros e D. Amparo Pessanha Barbosa, nossos assinantes em Vila Real de Santo António.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. eng. João Sales Henrique de Brito, nosso assinante em Lisboa.
Em gozo de férias, encontra-se em Olhão, o estudante António Joaquim de Oliveira, que frequenta o Instituto Superior Técnico.

Também vimos em Vila Real de Santo António o sr. major António Gonçalves, nosso assinante em Oeiras.
De passagem para a sua propriedade das Choças, esteve em Vila Real de Santo António, com suas filhas, a sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues, nossa assinante em Lisboa.

Foi a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. João Cumbreira Ramires.
Encontra-se em Lisboa o nosso assinante sr. dr. Alonzo Vasques.
Vinda de Lisboa, encontra-se em Vila Real de Santo António, em férias, a sr.ª D. Maria José Segura Solá da Cruz, filha do nosso amigo sr. Francisco Humberto Solá da Cruz.

Esteve de visita a sua família em Vila Nova de Ourém o rev. António Oliveiros Henrique, pároco de Castro Marim e nosso assinante naquela vila.
Encontra-se veraneando na praia de Monte Gordo, com sua família, o nosso assinante sr. dr. Francisco Dias Cavaco, subdelegado de saúde em Vila Real de Santo António.

Esteve alguns dias em Lisboa, com sua filha, o nosso assinante sr. João Traçaças de Brito, guarda-livros da filial do Banco Nacional Ultramarino em Faro, que se encontra gozando as suas férias em Vila Real de Santo António.
Acompanhar sua filha e neto, esteve em Lisboa o sr. Joaquim Martins Rocharte, nosso amigo e assinante na Lus.

Gente nova
No Hospital Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, deu à luz uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria Cristina Ruas Calviño, esposa do sr. João Agostinho dos Mártires Mendes, nosso assinante em Castro Marim.
Na sua residência, em Vila Real de Santo António, teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Odete Azevedo, esposa do nosso assinante sr. agente técnico Fernando Azevedo.

Pedido de casamento
Pelo nosso colaborador sr. Arnaldo Martins de Brito, foi pedida em casamento para o seu sobrinho sr. Augusto Martins Madureira, empregado na firma C. Santos, Lda., de Lisboa, filho do sr. António Costa Lobo Madureira, agente do Banco de Portugal em Guimarães, a sr.ª dr.ª Maria do Carmo Graça, filha do sr. José Tomás da Graça, comerciante em Olhão.
O enlace realizar-se-á em breve.

Doentes
Foram operados, na Casa de Saúde de Faro, pelo sr. dr. Moniz Nogueira, os filhos do nosso assinante sr. Sebastião Vasques Rodrigues, intervenções cirúrgicas que decorreram com bastante felicidade.
Tem passado bastante incomodada de saúde, encontrando-se felizmente melhor, a menina Maria de Fátima Rola, irmã do nosso assinante sr. Luígi Rola.

ECONOMIA

Panorama regional
Do nosso prezado colega «A Voz de Loulé» transcrevemos a seguinte local que reproduz, com pequenas variantes, o panorama económico regional:

A economia do Algarve continua em crise, que também atinge o concelho de Loulé.
O miolo de amêndoa, depois daquela fugaz distorsão a que uma pequena animação do mercado estrangeiro deu alma, regressou à calma dos 560\$000.
A alfarroba está parada, à espera de melhores valores, o mesmo sucedendo à cortiça.

A crise mundial da «desconfiança» e do receio de comprar, estende-se até este cantinho do mundo e o marasmo é quase geral.
Nota-se este desagradável sintoma por toda a parte.
Pouco movimento nas lojas, pouca gente na Vila, pouco barulho nos cafés.

Oxalá isto anime com a nova campanha pois há muita necessidade de transacções.
Importação de conservas em França
O ano passado a França importou 242.700 quintais de conservas de peixe no valor de 8,4 biliões de francos. Deste total correspondem 6.808 quintais a conservas de salmões; 157.858 a sardinhas e 78.034 a diversos peixes.

Os principais países fornecedores foram: de salmões, a Holanda, com 4.409 quintais; de sardinha, Marrocos, com 105.799 quintais; e de outros peixes, Tunísia, com 16.237 quintais. Portugal figura como segundo fornecedor de conservas de sardinha, a seguir a Marrocos, com 23.405 quintais, e ocupa o quarto lugar como fornecedor de conservas de outros peixes, com 7.204 quintais.

Produção corticeira
Vejamos o que foi a nossa produção corticeira no primeiro trimestre deste ano, comparando-a com a de igual período do ano passado, que figura entre parêntesis: prancha, 11.248 toneladas e 109.157 contos (16.031 e 169.695); refugo, 5.476 ton. e 19.783 contos (5.584 e 26.533); aparas, 15.255 ton. e 53.769 contos (13.207 e 50.576); granulos e regranulados, 9.889 ton. e 32.157 contos (10.740 e 39.357); quadros, 990 ton. e 23.084 contos (1.027 e 26.936); rolas, 1.970 ton. e 70.627 contos (2.156 e 86.092); discos, 220 ton. e 8.179 contos (231 e 8.929); outra cortiça manufacturada, 192 ton. e 9.695 contos (232 e 12.281); aglomerados puros, 3.696 ton. e 27.635 contos (4.278 e 34.897); aglomerados de composição, 2.046 ton. e 30.465 contos (1.753 e 27.435).

A autoridade marítima de Portimão proibiu o uso dos «coadores»
O Jornal do Algarve tem pugnado, desde a sua fundação, pela defesa das diversas espécies piscícolas, sobretudo da sardinha, em cuja captura alguns pescadores menos escrupulosos frequentemente utilizam artes que, em última análise, só servem para exterminar a criação. Chamando para o caso a atenção das autoridades marítimas outra coisa não temos tido em vista senão o bem comum — pois essa prática, além de desprestigiante para a numerosa classe marítima e de profundamente atentatória dos seus próprios interesses, representa um gravíssimo prejuízo para a economia nacional, que tem de ser defendida deste e de outros actos criminosos, ainda que à custa de pesadas penalidades.

A fim de pôr cobro a este estado de coisas na área da sua jurisdição, acaba o sr. capitão do porto de Portimão de mandar afixar um acertado e oportuno edital em que determina que é proibido expressamente o uso das redes denominadas «coadores» para a escolha da sardinha nos lanços efectuados pelas traineiras. Serão punidos os mestres das traineiras e acostados em que forem encontradas, a bordo, tais redes, sendo a punição extensiva, igualmente aos arrais das enviadas.

Felicitando, efusivamente, o sr. tenente Joaquim Cabeçadas da Silva Reis pelas medidas rigorosas que acaba de tomar, lembramos a necessidade urgente de serem impostas iguais determinações em todas as Capitánias, pois só assim se preservará uma das maiores riquezas do País.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Postal de Lisboa

por M. J. S. BARROS E SILVA
LISBOA EM FÉRIAS
A O findar do ano lectivo principia o êxodo da população desta Lisboa de fins de tarde tão buliçosos que começa já a acusar a falta de uns tantos milhares de pessoas que buscam no campo ou na praia um pouco de repouso para as fadigas de um ano de trabalho.

E' certo que há também muitos que, pelos seus afazeres, não podem ter férias fora da capital, substituindo-as por fins de semana ou passeatas de domingo.
E aqui é que começa o mal! Pensa a maioria das pessoas que a sua única preocupação deve ser a escolha do itinerário e ter automóvel. Condições em que se encontra o carro, níveis de óleo, travões, pneus e pericia do condutor, são ninharias sem importância que até dá azar em pensar. E condutores conscienciosos do que estão a fazer, também vão sendo fauna rara entre os que ao domingo guiam.

Claro que isto dá como consequência o assistir-se ao doloroso cortejo de ambulâncias que, até noite alta, correm a depositar a sua carga no banco do hospital.
Mas os exemplos parece não afectarem ninguém pois tudo continua na mesma. Aumenta a legião de incapacitados mas o que é preciso é correr estradas fora.

Para os que não vão para fora, Lisboa está praticamente sem espectáculo de Verão. Também já é pecha velha que nos últimos anos tem sido contrariada pela Feira Popular que, como se sabe, foi desalojada.
Por isso, temos que nos contentar com um certame no Lumiar, uma exposição na Junqueira e com o circo no Campo Grande. Não se pode dizer que seja muito mas só a deslocação vale como passeio, além do interesse inegável do certame, da exposição e do circo.

Realizou-se em Beja o II encontro dos cine-clubes da zona sul
No edifício da escola do Magistério Primário, realizou-se em Beja no domingo o II Encontro dos Cine-Clubes do Sul do País, com a presença de delegados de Estremoz, Vila Real de Santo António, Olhão, Beja, Moura e Ferreira do Alentejo, e de representantes da imprensa.
Foram debatidos assuntos do maior interesse para o Cineclubismo, e aprovado o regulamento pelo qual passarão a reger-se os Cine-Clubes da Zona Sul, sendo eleito para presidente desta o Cine-Clube de Beja.

Foi também aprovada a divisão da Zona em duas Sub-Zonas, uma englobando os Cine-Clubes algarvios e outra os alentejanos, cabendo a vice-presidência da Sub-Zona do Algarve ao Cine-Clube de Vila Real de Santo António e a do Alentejo ao Cine-Clube de Estremoz.
Os cineclubistas presentes reuniram-se também num almoço de confraternização.

Fernando Gonçalves Leitão e Capitolina dos Santos Ervilha Leitão
Tendo mudado a sua residência para a Amadora, na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 8-1.º Esq. e não lhes tendo sido possível despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas amigas, com a sua casa na morada acima.

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS
UM NOVO E BELO ROMANCE DA GRANDE ESCRITORA INGLESA MAYSIE GREIG
Três Mulheres Três Corações...
Da apreciada autora, cujos livros se esgotam constantemente:

«Rapariga da Montanha» — «Deus escreve direito» — «Londres, aqui estou» — «Aconteceu durante um voto» — «Rapariga que venceu» — «Crimosa e irmã pobre» — «Encontrei-o outra vez» — «Um amor que não morreu» — «A Bailarina de Nice»
Peçam prospecto GRÁTIS com a biografia de MAYSIE GREIG e o resumo dos seus lindos romances.
Cada volume Esc. 20\$00. À venda nas livrarias Remetemos para a Província sem aumento de preço

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13 — LISBOA

Botas de Algarve

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Vila Real de Santo António (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

Table with columns for Armação de Pera (de 10 a 16 de Julho) and Traineiras. Lists names and values.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 10 a 16 de Julho
ENTRADOS: Alemão «Roland-seck», de 1.299 ton., de Nantes, com folha de flandres. Português «Zeca», de 50 ton., de Tânger, arribado com avaria na máquina. Espanhol «Marquez de la Viesca», de 110 ton., de Ayamonte, vazio. Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio. Italiano «Annalisa», de 499 ton., de Portimão, com carga em trânsito. Alemão «Eduard Schupp», de 1.219 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «África Ocidental», para Santo Malo, com minério. «Maria Christina» e «Mira Terra», para Lisboa, com minério. «Marquez de la Viesca», para Ceuta, com vazio litografado. «Roland-seck», para Hamburgo, com cortiça e conservas. «Patrick M.», para Dublin, com minério. «Zeca», para Lisboa. «Annalisa», para Génova, com conservas.

VENDE-SE

Por motivo de retirada aceitam-se propostas de compra da vivenda Nossa Senhora do Rosário, sita na Rua D. Francisco Gomes em Vila Real de Santo António.
Propostas a este jornal às iniciais M. D. S.

DAVUM EXPORTATION
96, Rue Amelot
PARIS
Organização geral de vendas para exportação das fábricas DILLINGER HUTTENWERKE A. G.
DILLINGEN (SARRE)
«SIDELOR» UNION SIDERURGIQUE LORRAINE
PARIS
FÁBRICAS EM ROMBAS — LORRAINE
FOLHA DE FLANDRES COKE E ELECTROLÍTICA
de superior qualidade laminada a frio, altamente apreciada pelos industriais conserveiros metropolitanos e ultramarinos desde 1930
Materia-prima fornecida pela sua aderente «SOLLAC» Sté. Lorraine de Laminage Continu, fábrica ultramoderna de laminação contínua a frio
Agentes exclusivos para Portugal e Províncias Ultramarinas:
NOGUEIRA LIMITADA
LISBOA PORTO
107-1.º — R. dos Douradores 131 — Rua do Almada
Telefs. 21581/2 e 25095 Telefs. 27167 e 24547
Teleg. Nogueiralda — Lisboa Teleg. Nogueiralda — Porto

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica
A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA
COMPLETAMENTE ESTANQUE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

A verdade sobre os

DISCOS VOADORES

11 Uma alta autoridade proíbe a divulgação de elementos importantíssimos

DUAS semanas antes da dissolução do Flying Saucer Bureau, o investigador deste organismo, August C. Roberts trabalhou com Joseph Barbieri no esclarecimento de um estranho acontecimento registado em 20 de Julho de 1953, pouco depois das 21 horas, em New Haven. Nesse anoitecer, uma espécie de «bola de fogo» atravessou de lado a lado um grande painel publicitário próximo da estrada. Uma terrível explosão ouviu-se numa casa vizinha. Um pormenor curioso: como estava a anoitecer, as luzes da casa encontravam-se acesas e a sua intensidade baixou extraordinariamente durante alguns segundos, ao ouvir-se o ruído, voltando depois à intensidade normal.

O painel publicitário era de aço, no entanto fora perfurado pelo misterioso projectil que abriu um buraco de uns 30 centímetros. O aço tinha sido partido em línguas irregulares que se retorceram ante a violência do choque. O estranho projectil depois do choque, elevou-se até desaparecer por cima de um bosquezito próximo.

Das testemunhas deste fenómeno, um automobilista que estava mais próximo declarou que se tratava de uma esfera de uns vinte centímetros de diâmetro, toda ela luminosa, a qual depois de atravessar o painel, passou a uma dúzia de metros do seu carro e elevou-se por cima das árvores, em direcção a East Rock.

Os investigadores August C. Roberts e Joseph Barbieri não encontraram o mínimo sinal de queimadura. Inspeccionando minuciosamente os bordos do aço descobriram uns «elementos estranhos». Roberts, com a ajuda de pinças, reuniu estas pequenas amostras e remeteu-as em seguida a Albert K. Bender, director do F. S. B. Este último levou as amostras ao laboratório da Bendix Aviation Corporation. A análise espectroscópica que se fez destas amostras «estranhas» revelou que se tratava de elementos metálicos com uma percentagem de quase 100% de cobre puro.

Acompanhamos este artigo de duas fotografias do cartaz publicitário assim como de uma fotocópia da análise. Estes elementos foram

enviados aos gigantescos laboratórios de Oak Ridge onde se fabricam as bombas A.

Duas semanas mais tarde o F.S.B. dissolvia-se: As autoridades não forneceram mais pormenores sobre as citadas amostras nem deram esclarecimentos sobre o motivo por que se dissolvia essa organização.

Vejam agora o que se classificou de Mistério Bender

«The Saucerian» é uma revista americana dedicada aos Discos Voadores e no seu número de Novembro de 1953 publicava na capa um desenho de Bender. Este desenho representava uma cratera lunar transformada numa base-astródromo da qual descolavam ou se elevavam Discos Voadores. Tera querido Bender com este desenho «sugerir» habilmente um segredo que tinha descoberto? Bender era nada menos que o director da Repartição Internacional de Discos Voadores até que foi dissolvida esta organização... «por ordem superior». Uma vez mais a Lua lança a sua «escura claridade» sobre o Mistério Bender. Nada se conseguiu para esclarecer este assunto. O tempo o dirá.

Revista proibida de divulgar elementos sobre Discos Voadores

Deu-se outro caso semelhante ao de Bender. Os pormenores foram-nos fornecidos por James W. Moseley, da revista «Nexus», que se dedica quase exclusivamente ao es-

tudo dos Discos Voadores, em Fort Lee, New Jersey.

No seu número de Outubro de 1954, o editorialista anunciava: «obtivemos elementos irrefutáveis sobre a natureza dos Discos Voadores que nos chegaram de uma importante fonte oficial». Todos os pormenores desta sensacional informação deviam ter sido publicados no número de Novembro de 1954. No entanto neste número, o articulista desculpava-se de não poder fornecer os elementos prometidos: UMA ALTA AUTORIDADE TINHA-LHE PROIBIDO A SUA DIVULGAÇÃO. Porque



Outro aspecto do painel perfurado pelo Disco e fotografado da parte posterior. (Cliché de Joseph Barbieri, que fez parte do grupo que investigou este caso)

aceitou esta censura, «Nexus» continuou a publicar-se, enquanto que «Space Review», de Bender, foi suprimida pura e simplesmente.

O editor de «Nexus» aconselha vivamente todos os investigadores e centros de investigação particular que sejam muito prudentes nas suas informações relacionadas com os Discos Voadores.

«Eles sabem demasiado sobre os Discos Voadores»

Gray Barker é o autor deste título que encabeçava um artigo escrito no n.º 6, na Primavera de 1955, de «The Saucerian», referindo-se ao prof. K. Jessup, astrónomo americano, autor do livro «O caso dos Objectos Voadores não Identificados» (Citadel Press, New York). Faz este notar que... «desapareceram certas crateras na Lua, as quais foram substituídas por estranhas cúpulas que não projectavam nenhuma sombra sobre a superfície lunar». Isto faz supor que essas cúpulas são de material transparente... dificilmente criadas pela natureza. Certos «vapores» dissi-

mulam perfeitamente estas cúpulas insólitas.

Por outra parte, os astrónomos afirmaram em 1955 que certas crateras lunares «tinham começado a fumar!» (?) Também se pode admitir que o nosso satélite tenha convulsões internas de natureza vulcânica. A verdade é que a Lua é actualmente teatro de fenómenos misteriosos que não podem explicar-se de maneira «racional».

Os oito casos que temos pormenorizado ligados entre si, obrigam-nos a perguntar se os Estados Unidos (e os russos naturalmente) não terão chegado já à Lua. Se efectivamente uns ou outros pousaram no nosso satélite POR QUE FALAM EM ENVIAR APENAS SATELITES TELEDIRIGIDOS DOTADOS DE TELECAMARAS?... QUE PRETENDEM FILMAR? Não se dará o caso de terem descoberto uma base estabelecida na Lua, a qual é ocupada pelos viajantes dos Discos Voadores?

Um contacto entre estes seres e os astronautas terrestres parece difícil que se tenha estabelecido. No entanto se não foram efectuados «reconhecimentos espaciais» ou mais simplesmente se se ignora tudo o concernente aos Discos Voadores, como se pode explicar:

- 1.º) A dissolução da International Flying Saucer Bureau que se propunha divulgar uma informação sensacional relacionada com a Lua.
- 2.º) A proibição de circular da revista «Space».
- 3.º) A censura aplicada à revista «Nexus».
- 4.º) Que significa então a «Operação Afrodite»?

As autoridades dão informações sobre os foguetes teledirigidos, sobre toda a espécie de trabalhos em curso, sobre os satélites artificiais, sobre o fim de o público estar orientado... entretanto um grande segredo rodeia tudo o que se refere às primeiras astronaves e não se passa de indicações vagas sobre a «Blonde Phoebe».

Estamos convencidos que certos governos tentam ocultar numerosas verdades ao público, ao mesmo tempo que desmentem os diversos rumores sobre a «idéia da origem extraterrena dos Discos Voadores».

Nós lançamos o nosso «blackout» sobre os Discos Voadores; que nos digam a verdade clara sobre as astronaves em que se trabalha activamente tanto no Leste como no Oeste. Há certos indícios que nos permitem pensar que os trabalhos estão muito adelantados... para não irmos mais além. Com efeito:

A) por ordem de um oficial do «Serviço de Segurança» o aparelho Convaire (em Pámona, Califórnia) está a ser construído no mesmo lugar onde se estão a confeccionar os giroscópios espaciais, sinal demasiado evidente do destino «espacial» dos mecanismos que se fabricam.

B) Os centros de lançamento de White-Sand e Patrick Air Force Base (Flórida) estão a ser consideravelmente aumentados, ao mesmo tempo que os seus acessos são cada vez mais apertadamente vigiados.

Russos e americanos prepararam-se para ir ao encontro dos visitantes do Espaço?

Em resumo: não acreditamos que tivesse sido casualidade o facto de três dias depois da abertura da Conferência de Genebra, em Julho de 1955, tanto os russos como os americanos anunciarem reciprocamente o lançamento de satélites artificiais no Ano Geofísico Internacional de 1957-58. Não se trata de

uma coincidência mas de um plano sabiamente organizado. Os dois «blocos» devem ter trocado informações sobre a construção de satélites artificiais e provavelmente sobre a realização de astronaves assim como sobre o problema dos Discos Voadores. Os seus actos demonstram que «se puseram de acordo para se ligarem antes da

igualmente: «O objectivo da nossa próxima dezena é ainda a paz, mas uma paz tão nova que toda a gente pensará de uma maneira nova e agirá de uma maneira nova. Os sábios poderão trabalhar sempre para o Homem mas nunca contra ele»...

Fixemos agora as declarações do director do Observatório da Uni-

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

chegada à Terra dos visitantes do Espaço».

Esta união... teria sido realizada ante a ameaça ou mais simplesmente para tomar contacto com os ocupantes dos Discos Voadores? O futuro nos dirá; no entanto já é tempo de que certas declarações oficiais nos dêem conta, sem nenhuma espécie de dúvida, dos acontecimentos de uma importância excepcional que se preparam:

Em 17 de Fevereiro de 1955 o presidente dos Estados Unidos num discurso, declarou: «Nós não procuramos parecer-nos aos marcianos que virão visitar-nos dentro de 300 ou 400 anos... Trata-se naturalmente de uma brincadeira porque o presidente Eisenhower sabe que daqui a 300 ou 400 anos não somente o homem terá chegado a Marte como é mais que certo que tenha explorado outros sistemas solares, pois as leis actuais do progresso da ciência não tendem a demonstrar-nos o contrário».

Mais tarde, em Julho de 1955, o presidente Eisenhower declarou

versidade de Minesota, em Julho de 1955:

«Existem Discos Voadores de um certo género que vindos do Espaço têm visitado a Terra. Os melhores espíritos da Ciência admitem que se trata de observadores que procedem de outro planeta diferente do nosso».

Desgraçadamente nem todos os cientistas têm a mesma franqueza e muito menos certos governos que não fazem outra coisa que não seja dissimular e publicar comunicados equívocos, a fim de ganhar tempo (porquê?) e retardar uma confissão final inevitável.

A queda no Spitzberg de um Disco Voador

Apreciando as declarações do dr. Waldemar Beck (que não foram confirmadas), pretendia-se que em Julho de 1952 um Disco Voador soviético tinha caído no Spitzberg e fora reparado por aviadores noruegueses. Entre os restos do aparelho, o dr. Horsel (técnico norueguês) teria descoberto um aparelho de radionavegação com um núcleo de plutónio que emitia com a longitude de onda de 934 kerz, medida até agora desconhecida. O

Continua na 4.ª página

PORTUGAL JÁ PENSOU

COMPANHIA DE SEGUROS



Fundada em 1907
Sede - Av. da Liberdade, 72 - LISBOA
EDIFÍCIO PRÓPRIO

nas vantagens dum seguro de vida?

A PORTUGAL PREVIDENTE

através do seu SEGURO DE VIDA POPULAR (sem exame médico)

prevê os seguros de VIDA INTEIRA, DOTAL e MISTO COM OPÇÕES até ao capital máximo de 50.000\$00 a segurar

Consulte: Delegação de FARO - Rua Conselheiro Bivar, 99 e os seus Agentes nesta província. Vila Real de Santo António - Manuel M. V. Álvares e Manuel Monchique Ribeiro Alves

Seguros em todos os ramos

Kelvinator



MOD CK 12 G4 - 4,5 p c = 127 litros

DE CLÁSSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERÁVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL ESCUDOS 6.230\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve

CASA DO RÁDIO

DE ANTONIO DIAS RODRIGUES

Rua Vasco da Gama, 6 e 8 - FARO - Telefone 630

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes - Trav. Carvalho, 37-2.º - Telef. 26021/2, 24555, 20474 - LISBOA

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS

RIV

FABRICO ITALIANO

PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA - AV. DA LIBERDADE 73A79 - LISBOA



CRÓNICAS LEVANTINAS

Panorama cultural

Conclusão da 1.ª página

diferentes facetas, cultivam ou executam as belíssimas artes, e escrevemos bellissimas com o deliberado propósito de excluir outras intrusas que, sem se-lo, entraram na circunferência das belas as quais nunca deveriam ter profanado, por muito artes que se pretendam chamar.

Entre as primeiras, quer dizer, entre as autênticas Belas Artes, temos as da nossa predilecção e que são a Música, Pintura e Poesia, às quais ninguém pode negar os adjectivos de belas, enquanto não se adulterem, como tão descaradamente se estão adulterando, a pintura e a poesia, com o denominativo de abstracta uma e a outra com o de cerebral, viciosas affectações que desfiguram o actual panorama cultural levantino.

Isto não pressupõe uma total degeneração da arte valenciana porque, afortunadamente, ainda temos um Juan Lacomba, um Transit, uma Maria Mulet e uma Maria Beneyto, isto para apontar algumas das muitas pessoas que ainda prestigiam o ambiente literário local, a quem, com a ajuda de Deus, faremos justiça em próximas ocasiões.

Geralmente, embora com inevitáveis excepções, lógicas consequências da perturbação destes tempos, não vemos muito nublado o ambiente cultural valenciano pelo qual velam as emissões literárias de Rádio Valência, Rádio Nacional de Valência, Rádio Burjasot e sobre tudo «Letras ao Vento», de Rádio Manises, onde se declamaram poesias dos portugueses Casimiro de Brito, A. Vicente Campinas, Maria Rosa Colaço e outros.

Também a modesta mas muito popular revista «Malvarrosa», que igualmente publica trabalhos dos mencionados lusitanos, tem sido um paladino das boas letras, como presentemente o são o Ateneo Mercantil, Conferência Clube, Lo Rat Penat, Amigos da Poesia e as páginas dominicais dos diários «Las Provincias» e «Levante», embora estas continuem fechadas para todos os originais que não sejam dos seus habituais colaboradores, negando-se assim oportunamente às boas promessas que em Valência florescem e que, por falta de tribuna, desertam para outras regiões, como, por exemplo, sucedeu a Vitor Maica e a Ricardo de Val, com prejuízo da sua terra natal.

Manuel Ostos Gabella

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página

Disco não tinha equipagem. O seu diâmetro era de 48 metros e era constituído por um Disco (munido na sua periferia de 48 reactores automáticos) que tinha ao centro uma esfera onde estavam os instrumentos de medida e telepilota-gem com inscrições em russo.

Este comunicado ERA FALSO. Foi o ex-marechal do Ar da Grã-Bretanha, Lord Dowding, quem esclareceu esta fantasia no decorrer de umas declarações feitas à Imprensa, no segundo semestre de 1955.

«Eu creio na existência dos Discos Voadores — afirmou Lord Dowding — porque as provas são fantásticas. São de origem extraterrestre». Neste particular, os resultados das investigações de uma Comissão Superior da Armada Norueguesa são significativos. Os restos do Disco caído no monte do Spitzberg terão fornecido elementos do mais alto interesse. O presidente desta comissão, o comandante Gernold Darnhyl, declarou recentemente: «O que se passou no Spitzberg é conclusivo. No entanto os nossos cientistas não conseguiram decifrar o enigma. Mas estou convencido que será resolvido. Há em todo o caso um mal entendido que deve ser esclarecido. Disse-se em tempo que este Disco Voador era provavelmente de origem russa. Podemos afirmar: NÃO FOI CONSTRUÍDO EM NENHUM PAÍS DA TERRA. Os materiais do qual está feito SÃO TOTALMENTE DESCONHECIDOS por todos os peritos. Não se encontram na Terra. Poder-se-ão obter graças a processos químicos e físicos QUE NÃO CONHECEMOS AINDA.

Como declara o comandante Darnhyl, a Comissão de Investigação não fornecerá pormenores ao público por se tratar de um «fenómeno real» e o assunto será discutido e apreciado pelos especialistas da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

«Devemos dizer ao público o que sabemos dos O. V. N. I. (Objectos Voadores não identificados). Uma maneira falsa de ocultar o mistério pode provocar pânico mais tarde». Estas palavras foram pronunciadas por Lord Dowding: «Os ocupantes destas máquinas vêm visitar-nos de outros planetas mas não querem revelar-nos os seus segredos científicos sobre o seu modo de propulsão porque a primeira coisa que nós faríamos seria enviar

uma expedição acompanhada de soldados para tentar conquistá-los». Isto foi citado no «Correio Interplanetário» de 1 de Janeiro de 1955, órgão mensal da Associação Mundial Interplanetária, fundada pelo professor A. Nahon, na Suíça.

Singular atrapalhação do ministro adjunto dos Transportes do Canadá

Falemos agora do formidável observatório-laboratório de Shirley Bay (Canadá) dedicado à observação e ao estudo dos Discos Voadores. A sua inauguração oficial realizou-se nos primeiros dias de Agosto de 1954. No dia 8 desse mês os aparelhos de detecção baseados no electromagnetismo (gravímetros especiais) detectaram, sem dúvida possível, a presença, por cima da base de observação, de um Disco Voador, o qual tinha feito deslocar a agulha do quadro de «contros».

As autoridades canadianas deviam ter ficado impressionadas com esta detecção automática. Esta impressão chegou a tal ponto que no fim do mês «resolveram fechar a

base de Shirley Bay». PORQUÊ? Nada justificava esta medida. No entanto em 30 de Agosto, o sr. Baldwin, ministro adjunto de Transportes, comunicava que as observações efectuadas não justificavam as despesas. Era uma explicação.

Mas como se compreende que no dia seguinte abrissem de novo as suas portas «com o fim de observar vários Discos Voadores que se encontravam sobre Montreal»? O ministro, embaraçado, deu então a seguinte informação: «Se a estação de Shirley Bay não serve para a observação de Discos Voadores, a sua existência ao menos impedirá que os nossos concidadãos tenham visões!»

E' evidente que o governo resolve simplesmente reabrir a estação suportando as formidáveis despesas que isto acarreta, por alguma causa concreta — ou abre-se esta base de observação, que é uma das mais perfeitas do mundo, para nada?

O prof. Wilbert Smith, director da base, comunicou posteriormente: «A atitude de qualquer espírito que recha-se a hipótese de os Discos Voadores não serem de origem extraterrestre é ANTICIENTÍFICA e revela um espírito ignorante e pretencioso».

Dois anos mais tarde, o prof. W. Smith teria igualmente declarado: «E' muito provável que os Discos Voadores sejam objectos reais. E há 60 por cento de probabilidades de que se trata de veículos extraterrestres.» Esta opinião de um eminente cientista «oficialmente reconhecido», faz ver que está perfeitamente inteirado e ao corrente do problema dos Discos Voadores. As autoridades deviam meditar sobre este pensamento de Lincoln (que é a divisa do «Correio Interplanetário»): «Pode-se enganar uma parte do povo durante muito tempo e todo o povo uma parte do tempo, mas NÃO SE PODE ENGANAR TODO O POVO TODO O TEMPO».

Isto é certo. Um dia aparecerá a verdade nua e então as pessoas encontrar-se-ão na ignorância. Os detractores, de carácter oficial ou não, só pretendem ganhar tempo. Mas tudo o que «retrocede» terá depois que avançar. Mas cuidado com este avanço, porque então darão uma prova ao povo de que o têm estado a enganar.

No próximo artigo pormenorizaremos os resultados do inquérito realizado pelas Forças Aéreas dos Estados Unidos sobre os Discos Voadores, efectuado por Donald Quarles, secretário americano da Aviação.

(Copyright by Jornal do Algarve)

O próximo artigo intitula-se: «Dois homens em face de seres estranhos»

A Colónia Balnear Infantil de Mértola aspira à construção de um edifício próprio em Monte Gordo para instalação dos seus estagiários

ACABA de chegar-nos às mãos o relatório respeitante a 1957 da Colónia Balnear Infantil de Mértola, benemérita instituição cuja principal finalidade é enviar para a praia de Monte Gordo, a mais próxima e com melhores condições de transporte, os filhos dos trabalhadores rurais do importante concelho alentejano.

Constata-se, no relatório, que os pais das crianças beneficiadas se compenetraram da melhoria que para a saúde destas representam umas férias à beira-mar, com a conveniente assistência moral, pelo que se torna já difícil satisfazer todas as inscrições de pretendentes.

A Colónia, que vive exclusivamente de subsídios oficiais e da generosidade pública, tem conseguido manter anualmente cinco turnos de cinquenta crianças cada, sendo de lamentar que por falta de maior auxílio não possa corresponder inteiramente às necessidades de Mértola, na útil missão a que se impôs. A agravar as naturais dificuldades, foi-lhe, em 1957, reduzida a dotação anual do Estado, o que lhe criou sérios embaraços.

Uma das suas maiores aspirações, que reputamos de absolutamente justa, é a construção, em Monte Gordo, de um edifício próprio, onde as crianças sejam convenientemente instaladas. O prédio de que por aluguier dispõe, obriga, pela exiguidade, a reduzir as já pequenas camaratas. E' também de considerar o peso que o pagamento da renda representa no seu modesto orçamento. Revertendo aquela para a conservação de uma casa própria, mais dilatadas perspectivas se abririam à benemerente actividade da Colónia.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, Rua Miguel Bombarda, telefone 64.

O TURISMO NA INGLATERRA

Conclusão da 1.ª página

nossos visitantes — disse o sr. Erroll — anima-os a recomendarem aos seus amigos que nos visitem no futuro. E por isso de elogiar a indústria hoteleira que tanto está a fazer no sentido de elevar o nível do seu serviço e modernizar os seus métodos, pelo que merece todo o auxílio uma indústria tão importante. O Governo, declarou também, está ansioso por ver a indústria turística aumentar com sucesso tão rapidamente quanto possível.

Disse ainda que haverá uma conferência de todas as actividades ligadas à indústria, que será presidida no primeiro dia pelo ministro do Interior e no segundo pelo ministro do Comércio, e que estariam presentes outros ministros para que o Governo ficasse completamente informado sobre as perspectivas da indústria e dos problemas expostos pelas suas personalidades mais representativas.

Por fim, declarou que os turistas nacionais tinham superado os estrangeiros na escala de 20 para 1, afirmando que não havendo ali dois níveis de conforto, cozinha e cortesia, tudo quanto se fazia para bem tratar os estrangeiros revertia automaticamente em benefício dos nacionais.

Evidentemente que para os números acima indicados há que guardar as proporções, mas há que não esquecer que nós temos para vender, especialmente aqui neste jardim das 30 léguas, um clima que desde Outubro a Maio pode rivalizar com os melhores que em igual época do ano haja em qualquer outra parte. E isto não tem a Grã-Bretanha para vender...

Mas como isto, que não custa dinheiro, embora se possa vender por bom preço, não tem o alicante da especulação dos figos e das amêndoas nem a excitação da espera em que o mar ofereça algumas sardinhas para serem vendidas sabe-se lá por vezes em que condições de qualidade e preço — não se lhe dá atenção. Talvez por não haver aqui zona de jogo, se prefira a roleta dos figos e das sardinhas, que podia perfeitamente aliar-se à menos arriscada da indústria do turismo, que é de lucros certos — pelo menos onde se olha por ela.

E já agora uma pergunta. Haverá alguma coisa resolvida sobre as obras a fazer no Hotel Guadiana, ou continua o projecto da sua re-

DIVERSAS

Avenida marginal de Lagos — Por despacho do sr. ministro das Obras Públicas, foi aprovado o projecto da construção da variante à estrada nacional n.º 125 na travessia de Lagos (avenida marginal) e consideradas urgentes e de utilidade pública as expropriações dos terrenos necessários à efectivação da obra.

A cidade vê, assim, com muita satisfação, completar-se a sua velha e grande aspiração — a construção do seu porto.

Abastecimento de água à Fuseta — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Olhão, o reforço do subsídio do Estado de 190.000\$00 para execução da obra de abastecimento de água à Fuseta.

modelação debaixo de alguma pedra, nalguna secretária de alguma repartição do S. N. I.?

E para terminar e provar que o turismo vai sempre em aumento, prova também de que os lucros que dá igualmente aumentam, informa-se que a Grã-Bretanha foi visitada, durante o mês de Março último, por 64.700 turistas, contra 56.400 em igual mês do ano anterior, o que equivale a um aumento de 15 por cento. — Xis.

Cine-Foz

DOMINGO, em Vistavision e technicolor, Flamenca, todo o folclore espanhol, com Carmen Sevilha. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao Cinema Nacional, A Canção da Terra. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, em supercópico, Estradas do Inferno. (Para 17 anos).

DELIBERAÇÕES da direcção da Casa do Algarve

A DIRECÇÃO da Casa do Algarve deliberou: agradecer ao presidente honorário da assembleia-geral, sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, a oferta do livro de sua autoria «As mais belas catedrais da Itália» e ao presidente honorário do conselho fiscal, sr. António Libânio Correia, a oferta de uma assinatura da obra de Ferreira de Castro «As maravilhas artísticas do Mundo»; felicitar a Comissão de beneficência pelo brilho de que se revestiu o chá-canasta de caridade, com passagem de modelos da modista algarvia de alta costura, sr.ª D. Ana Maravilhas, e pelos bons resultados obtidos tanto com o referido chá, cujo produto líquido atingiu 5.840\$00, como com as duas barracas destinadas à venda de doces e artigos regionais, que manteve na feira «Portugal em Lisboa»; agradecer à directora da referida feira, sr.ª D. Fernanda de Castro, todas as atenções e facilidades concedidas à Casa do Algarve; à sr.ª D. Júlia Barroso Xara Brasil, a entrega da quantia de 2.634\$60, produto líquido da sua barraca de venda de rifas; ao sr. Hermano Baptista, de Lagos, a excelente propaganda que fez da Província, com o seu restaurante regional; e ainda ao sr. Rúben Quaresma Marques Bexiga, igualmente de Lagos e de quem a Casa do Algarve recebeu um donativo, a boa propaganda também feita da Província, através dos seus artísticos trabalhos de cobre; saudar o Núcleo da Cruz Vermelha Feminina, que acaba de constituir-se em Faro, e o Grupo Amigos de Silves; aprovar a proposta da realização, em Sagres, de um colóquio henriquino, e delegar nos representantes de Vila do Bispo, no Conselho Superior Regional, a organização do respectivo programa, em colaboração com as comissões Cultural e de Turismo e Propaganda; suspender as actividades recreativas da Casa, até fins de Setembro.

OVA DE ATUM Prensada Pedidos à: Soc. de Representações Industriais "SOTALGARVE", Lda. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplinadas • Caixotaria Telefone 35 — AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Desperdício de Algodão para limpezas Cor Extra Cor de 1.ª Cor de 2.ª Cor de 3.ª BRANCO EXTRA BRANCO DE 1.ª BRANCO DE 2.ª Vende o depósito da fábrica: J. SARMENTO Rua do Benfornoso, n.º 228-1.º LISBOA Telefone 862722

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

MUITOS MWM DIESEL Já instalados como motores de propulsão e em grupos auxiliares em: BACALHOEIRO, CARQUEIROS ARRASTOES, REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS, EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS, TRAIINEIRAS DE, TODOS OS TIPOS, VEGETAS. POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZENS. J. WIMMER & CO., LISBOA. TELEFONES 660127/129 AVENIDA 24 DE JULHO, 34 REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

OS EXAMES de admissão às Escolas Técnicas

OS exames de admissão às escolas técnicas (primeira chamada) que estavam marcados para segunda e terça-feira, foram transferidos para quarta e quinta-feira. Esclarece-se que as crianças que se destinam a continuar os estudos, quer nos liceus, quer nas escolas técnicas, não têm necessidade de se submeter ao exame de instrução primária (4.ª classe), pois a aprovação nos exames de admissão aos liceus ou às escolas técnicas, «além de conferir direito à matrícula, constitui um título de habilitação equivalente, para todos os efeitos, ao exame de instrução primária (4.ª classe)».

Devem os encarregados de educação ter presente também que, obtendo as crianças a aprovação no exame da 4.ª classe e ficando reprovadas no da admissão, aquelas não poderão voltar a matricular-se na 4.ª classe. Esta consequência da aprovação no exame da instrução primária, tem a maior importância para os pais ou encarregados de educação menos abastados, que não podem manter as crianças num estabelecimento de ensino particular até ao ano seguinte, em que tentariam de novo o exame de admissão.

Lembra-se também que a aprovação no exame de admissão ao liceu equivale também para a admissão ao ensino técnico.

No caso específico da Escola Técnica de Vila Real de Santo António, devemos informar os pais e encarregados de educação que a escola, como é natural, terá os dois primeiros anos correspondentes ao ciclo de formação, sendo imediatamente criados os cursos que na mesma vão funcionar e, a seu tempo, serão definidos, podendo no entanto informar-se já que a escola da Vila Pombalina, além de outras, terá a disciplina de desenhador (tão indispensável devido ao número de litografias), os cursos de serralheiro, de motorista marítimo, comercial e naturalmente de carpinteiro muito indispensável sobretudo se nele se pudesse introduzir a especialidade de calafate para suprir a mão de obra nos nossos estaleiros. Também se impõe como necessário, atendendo às condições locais, o curso de litógrafo transportador e impressor.

No concelho de Olhão vão iniciar-se importantes melhoramentos

OLHÃO — A Câmara Municipal de Olhão, deliberou entregar aos respectivos empreiteiros a execução dos seguintes trabalhos: Na sede do concelho: reparação da Rua do Caminho de Ferro; alcatroamento do Largo e Rua Manuel Tomé Viegas Vaz, Rua do Asilo e Avenida Sporting Clube Olhanense; e a 1.ª fase da obra de grande reparação da Avenida 5 de Outubro.

Nas freguesias: construção da Estrada de Bías; e a 2.ª fase das obras de reparação da Estrada da Alfândega.

Estes melhoramentos destinam-se a atenuar a crise que este centro piscatório atravessa, podendo os indivíduos que estejam desempregados dirigir-se à Câmara Municipal, a fim de serem colocados nos respectivos trabalhos, que em breve vão ter o seu início. — C.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Para o último «round» ao Unidos faltou «chance»

Unidos, 0 — Estoril, 2

Já quase nos tínhamos afeito à ideia de que o Unidos iria à II Divisão. O nosso vaticínio foi traído. O Unidos não teve «chance» nesta última cartada, jogada no Estádio Municipal de Beja. O encontro foi tecnicamente pobre, como já era de esperar numa finalíssima, com as consequências que esta tinha — subir ou baixar de divisão. Mesmo assim os algarvios, na primeira parte do encontro, chamaram a si o comando das operações, patenteando melhor fio de jogo, no que se refere a «association». Tal como oito dias antes, os sambrasenses podiam ter alicerçado nesse período da partida margem de golos que não deixaria dúvidas à sua vitória final. Não o conseguiram, e a sua perda foi irremediável. Enquanto os algarvios se descontrolavam moral e fisicamente, os estorilistas tomavam alento, aparecendo vitoriosos como corolário de tal estado de coisas. Foi pena tal desenlace, pois o Unidos travou luta de gigante na procura da sua melhor classificação, que ofereceria não só à ridante vila de S. Brás de Alportel como a todo o Algarve.

ASSEMBLEIA GERAL DO LUSITANO FUTEBOL CLUBE

Para apreciação de contas e eleição dos novos corpos directivos, é levada a efeito no dia 28, a Assembleia Geral do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António. Esperamos que os associados do Lusitano saibam discernir com o à-vontade que é preciso ter, para que os novos dirigentes a eleger sejam pessoas capazes de continuar a contento a vida do popular clube.

É dotado de muitos e valiosos prémios o I Concurso de Pesca Desportiva do Clube Náutico de Vila Real de Santo António

Conforme temos vindo a anunciar, realiza-se no dia 27 o I Concurso de Pesca Desportiva para associados, levado a efeito pelo Clube Náutico de Vila Real de Santo António.

A prova que está a despertar bastante interesse em Vila Real de Santo António, é dotada de muitos e valiosos prémios. As inscrições fazem-se na secretaria do Clube, das 22 às 25 horas.

EXTINTORES

Da marca «Progresso», de espuma e ácido, de todos os tamanhos.

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Jornada de confraternização «LUSITANA» em Vila Real de Santo António

Lusitano, 4 — Seleção, 5

Tal como pensáramos, muitos foram os «insaciáveis» do futebol que se dispuseram a suportar o enorme calor que se fez sentir na tarde de domingo, ávidos de presenciarem algum «retalho» de bom futebol, trazido até nós por algumas das vetetas que daqui brotaram.

Não foram totalmente coroados de êxito os esforços que fizeram esses adeptos da bola, pois, francamente esperávamos mais. É certo que a equipa dos «melhores» não poderia apresentar-se como conjunto afinado, mas, podia e devia ter feito melhor. A réplica dos actuais «lusitanos» foi mais além daquilo que poderiam pensar os mais optimistas, pois, nunca se entregaram, respondendo mesmo de maneira bastante atrevida à categoria de alguns adversários.

Nomes não os citaremos, limitando-nos apenas a apontar aos mais novos o jogador cerebral que foi e continua a ser o veterano Calvínio. Nem os seus 40 anos o impediram de dar uma preciosa lição e de o classificar como o melhor de quantos nos obrigaram a trocar uma tarde de praia pela última tarde de futebol na época de 1957/58.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS de Vila Real de Santo António

Para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, recebemos do nosso assinante sr. Rafael Gomes Neto a quantia de 10\$00.



BASQUETEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Sporting — FARENSE

Para os quartos-de-final da «Taça de Portugal», cujos jogos se realizam esta noite, cabe ao Farense defrontar em Lisboa, a forte equipa do Sporting Clube de Portugal. Embora o representante algarvio tenha vindo a fazer uma época muito boa (tudo relativo), o favoritismo para o encontro desta noite, não lhe pode ser concedido. Melhor que o Sporting só o Barreirense!!! No entanto, o encontro serve de «prova dos nozes», para podermos aquilatar do real valor dos algarvios. Numa província onde o basquetebol é praticado quase em família — devemos lembrar a distância a que nos encontramos de centros mais evoluídos — a posição conseguida este ano pelo Farense é a todos os títulos honrosa.

Funcionalismo público

Está aberto concurso para provimento do lugar de conservador do Registo Civil e notário de Alcoutim (3.ª Classe).

— Está aberto concurso para provimento dos lugares entre si anexados de conservador do Registo Civil e de notário de Vila do Bispo (3.ª classe).

— A Câmara Municipal de Faro deliberou nomear para o lugar de escriturária de 2.ª classe do quadro

VELA VELEJADORES FRANCESES visitam o Algarve



De visita aos «mothistas» farenenses da Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro, encontram-se há alguns dias no Algarve três reputados «lemes» franceses de «moths», os quais representam o Yacht Club de l'Aisne (Norte da França).

Entre esses velejadores, que trouxeram os seus barcos nos tejadilhos dos automóveis, destaca-se Mr. Labrousse, que é o actual vice-campeão da Europa da Classe Moth.

A Secção Náutica do Sport Lisboa e Faro e a Associação Portuguesa da Classe Moth (que tem a sua sede em Faro) organizam amanhã uma regata em honra dos seus ilustres visitantes, a qual será disputada nas águas sempre serenas e mansas da ria de Faro.

Dada a categoria dos dois reputados e conhecidos «lemes» (MM. Devillers e Metivet) que acompanham o vice-campeão da Europa, e a dos seus super-moths (do tipo Fragnière), há grande expectativa nestas provas, nas quais serão postos à prova não só os velejadores «mothistas» farenenses, como os seus barcos, um dos quais de um novo modelo algarvio, ensaiado no passado domingo, para experiência e afinação final, e que tanta controvérsia deu durante a construção, em virtude das inovações que apresenta, algumas delas pela primeira vez feitas em todo o mundo (um patilhão de leque, perfilado, hidrodinamicamente falando, em qualquer posição que seja tido).

Vende-se

Pela melhor oferta uma morada de casas com 5 divisões e quintal, situada nos arrabaldes, lado Norte desta vila. Reserva-se o direito de entrega não convindo as ofertas.

Informa Apartado n.º 2 — Vila Real de Santo António.

privativo, a sr.ª D. Zélia de Jesus Silva.

— Foi transferida para Lagos, a notária em Vila do Bispo, sr.ª dr.ª Palmira Amaral Seabra.

Os três velejadores franceses já no passado domingo treinaram nas águas farenenses, a fim de conhecerem o percurso, tendo ficado verdadeiramente encantados com as magníficas condições que os estóios da ria de Faro apresentam para provas de vela, e só lamentando que a jovem praia de Faro não reúna ainda as condições mínimas para a permanência ali de turistas, e que a Federação não faça em Faro regatas internacionais de «moths».

Os referidos velejadores franceses visitaram os estaleiros de mestre Félix Correia, em Faro, que está construindo «moths» em série, tendo elogiado imenso o trabalho dos artesãos algarvios, que consideram os melhores, e adquiriram até algumas ferragens em aço inoxidável dos modelos privados daqueles estaleiros, com as quais desejam equipar os seus futuros «moths».

R. F.

AULAS DE APRENDIZAGEM e aperfeiçoamento de natação

na praia de Monte Gordo

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, no intuito de valorizar a sua praia de Monte Gordo, tomou a decisão de contratar o proficiente professor de natação, sr. Horácio da Cunha Andrade Mendes, que tão boas provas tem prestado no Sport Algés e Dáfundo, em Lisboa. Desta maneira, funcionarão até 10 de Setembro as aulas de aprendizagem e aperfeiçoamento de natação, na cosmopolita praia de Monte Gordo.

A municipalidade pombalina é credora dos melhores louvores, pois era uma lacuna que há muito se vinha fazendo sentir como complemento das qualidades naturais daquela estância balnear.

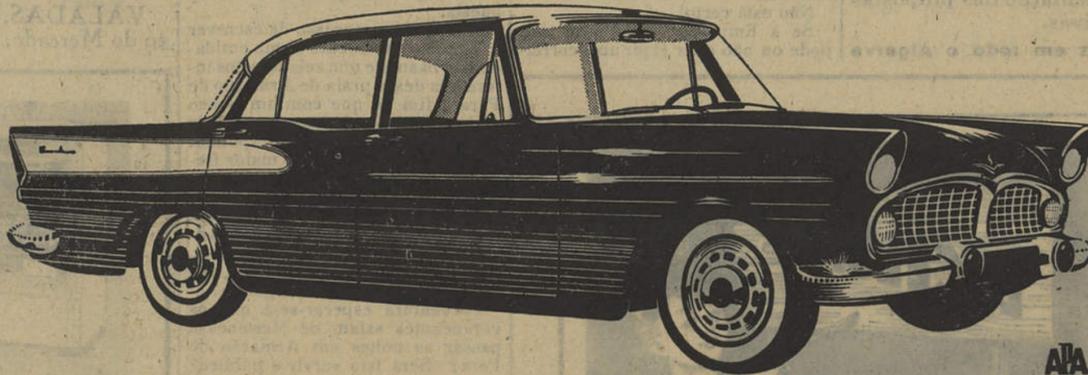
Prestam-se esclarecimentos acerca do funcionamento das aulas de natação, no Casino Oceano, e na rua Pedro Álvares Cabral, 35, em Monte Gordo.



em PORTUGAL

Beaulieu

A grande vedeta das estradas europeias



- Motor VS AQUILON, o motor lógico.
- Direcção GEMMER
- Travões rigorosos TWINPLEX, instantâneos e eficazes, progressivos e constantes.
- Carroçaria — 4 portas — 6 lugares
- Revestimento interior «ALTA COSTURA 58»
- Porta bagagens mais vasta da Europa
- Visibilidade panorâmica

EM EXPOSIÇÃO

AGENTE NO ALGARVE:

José Emílio dos Santos Pardal

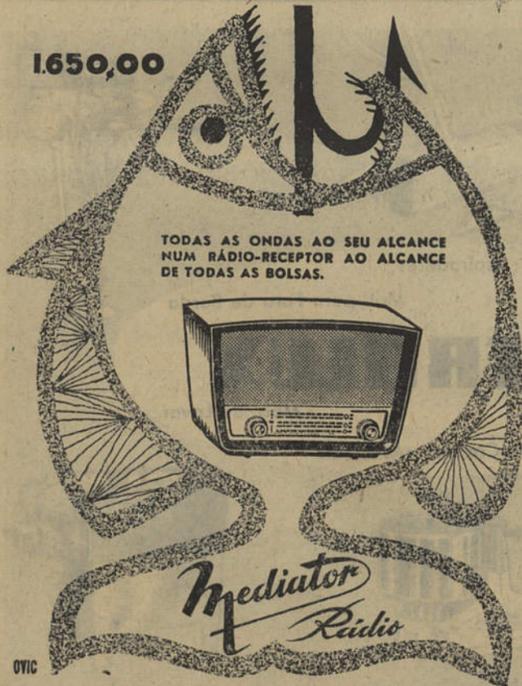
Largo do Mercado — FARO

TELEFONE 677



banda marítima

1.650,00



TODAS AS ONDAS AO SEU ALCANCE NUM RÁDIO-RECEPTOR AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS.

Mediator Radio

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

A OBRA E AS VIRTUDES DO SR. DR. JOSÉ FORMOSINHO foram calorosamente exaltadas na homenagem que lhe prestou a cidade de Lagos

EMBORA nos tenham chegado com muito atraso os apontamentos acerca da expressiva e justa homenagem prestada em Lagos ao sr. dr. José Formosinho, não queremos deixar de focar algumas das passagens importantes desse acto de justiça ao prestimoso director do Museu de Lagos que viu reunidas à sua volta não só as pessoas mais representativas da sua cidade como da nossa Província. O banqueiro, que se realizou no Restaurante Costa d'Oiro, foi promovido por uma comissão presidida pelo sr. José Filipe Fialho, presidente da Câmara Municipal de Lagos, e constituída uma consagração ao historiador, ao arqueólogo, ao profissional distinto e ao homem de bem que é o dr. José Formosinho.

Um dos oradores, o sr. dr. Ribeiro Lopes, chamou a atenção para duas realizações que o homenageado tinha entre mãos: a construção em Lagos de um monumento a Gil Eanes e aos marinheiros algarvios da era de quinhentos; e a publicação de uma monografia de Lagos, lembrando que a mesma fosse subsidiada pela Câmara Municipal, Casa do Algarve, Sociedade Portuguesa de História, Instituto de Alta Cultura e Fundação Gulbenkian. Por sua vez, o sr. dr. João Centeno sugeriu que ao museu de Lagos fosse dado o nome do dr. José Formosinho; e o sr. professor Abel Viana, depois de focar a obra notável do preiteado, lembrou as dificuldades que atravessava o museu, pedindo aos lacobrigenses que lhe criassem condições económicas que permitissem olhar o futuro sem preocupações.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. José Filipe Fialho que considerou o sr. dr. José Formosinho a figura número um de Lagos, fez caloroso elogio das suas virtudes e propôs que fosse inaugurado no museu um busto do seu director, com uma lápide explicativa que ilustrasse os vintouros acerca da actividade excepcional do homenageado, «testemunho eloquente de que, não só no tempo do Infante, mas ainda em nossos dias, Lagos continuava a dar à Pátria filhos ilustres».

O sr. dr. Vasco Gracias focou a acção do sr. dr. José Formosinho como notário, cargo que durante 40 anos desempenhara, lamentando que Lagos perdesse um profissional

tão competente e distinto. Por sua vez o sr. capitão Olegário Sousa lembrou que seria merecidíssimo distinguir a competência e as virtudes do homenageado com uma condecoração, sugerindo que esse pedido fosse transmitido ao Governo. Por último, falou o sr. dr. José Formosinho. Visivelmente comovido, a todos agradeceu as palavras generosas que lhe haviam dirigido e formulou um pedido: que se não deixe morrer o que está feito em Lagos.

ESCURISMO

HÁ um ano, precisamente, foi inaugurado em Inglaterra o «Jamboree» comemorativo do jubileu do Escutismo e do centenário do nascimento de Baden Powell, seu fundador, onde estiveram presentes muitos rapazes portugueses e entre estes alguns algarvios.

O Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, associou-se às comemorações, organizando uma Exposição Bibliográfica e a I Exposição Portuguesa de Filatelia Escutista. O mesmo Grupo vem desenvolvendo este ano larga actividade, realizando frequentes acampamentos nos esplêndidos arredores da Vila Pombalina, para preparação e recreio dos seus escuteiros.

OS MESSINENSES PRECISAM DE UMA CARREIRA DE CAMIONETA QUE LHES PERMITA

frequentar a praia de Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA — Para que os habitantes de S. Bartolomeu de Messines e da sua extensa freguesia possam frequentar a sua praia e gozarem as delícias dos banhos, e a frescura da brisa marítima nos dias calmosos, à sombra agradável dos rochedos, torna-se necessário e urgente a criação duma carreira diária de camioneta de passageiros, durante a época balnear, a sair de manhã de Messines com regresso à noite. A que existe não serve pois parte de Messines à noite e regressa de manhã, sem dar tempo às pessoas que se deslocaram aqui, a tomar banho. E isto depois de levarem às vezes noites inteiras à procura dum lugar aonde possam descansar convenientemente.

Não está certo! Se a Empresa Messinense não pode ou não quer fazer uma carri-

A falta de instalações hoteleiras no Algarve

Conclusão da 1.ª página

Em Sagres, Lagos (no sítio da Ponta da Piedade), e nos mais belos pontos rodoviários nas proximidades de Portimão, Monchique, Silves, Praia do Carvoeiro (perto do Algar Seco), S. Bartolomeu de Messines, Armação de Pera (ou Alcantarilha), Albufeira, Quarteira, Loulé, Olhão, Tavira, Monte Gordo e Vila Real de Santo António, são absolutamente precisos estabelecimentos hoteleiros do género motel.

Voltamos a dizer o que várias vezes temos dito: o Estado não pode fazer tudo; é preciso que a iniciativa particular se fixe também dependendo alguma coisa.

Oxalá os homens de «teres e haveres», oriundos do Algarve e seus defensores de forma oral e escrita, queiram também empregar os seus capitais para o progresso turístico da sua maravilhosa província.



Uma tragédia

ocorrida há 55 anos

Conclusão da 1.ª página

-se o funeral que foi uma expressiva manifestação de dor de todo o povo. Para dar ideia da grandiosidade do préstito, basta dizer-se que a multidão se estendia desde o cemitério até ao Largo do Barão do Rio Zézere.

Do «Guadiana» transcrevemos as seguintes passagens acerca das infelizes vítimas:

«... É porque este povo perdia em Emílio Ramires um mancebo de largo futuro, já cheio de conhecimentos científicos, que era a esperança dos seus e da sua terra, que conhecia como alma nobre, generoso e cheio dos mais elevados sentimentos; agradável para toda a gente, rica e pobre e esmolero como todos os seus. Alma de santo.

«Em João Sá perdia este povo o trabalhador incansável e o homem que no meio das lutas mais acasas da política local, era amado e respeitado por todos não tendo um rancor, um despeito para ninguém. Nelé perdeu a família o pai extremo e o esposo amantíssimo. Verdadeiro amigo.

«Em Carlos Fonseca e Manuel Caldeira perdeu Vila Real dois filhos que, apesar de modestos pelo seu nascimento, eram o enlevo dos seus pelas suas boas qualidades e dois cidadãos prestimosos na classe que representavam tão dignamente».

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Bailam meus olhos na dança Sob a luz de teu olhar! Meu olhar nunca se cansa, Vendo os teus olhos bailar!...

Joaperisa

Adoptará o homem o regime alimentar das baleias?

Poderão os homens comer amanhã? Esta pergunta preocupa vivamente os governantes actuais. O número de homens aumenta, com efeito, a grande velocidade — 70 milhões por ano, aproximadamente. Mas a quantidade de alimentos de que dispõem não aumentam no mesmo ritmo. Podemos, pois, perguntar se a fome permanente não será a sorte dos homens no ano 2.100.

«Se querem vencer a fome, adoptem o sistema alimentar das baleias!» disse, respondendo a esta preocupação, o sábio biólogo americano Willis E. Pequegnat, da Universidade de Pomona, na Flórida.

A baleia, em relação à sua massa, tem um sólido apetite: são-lhe precisas perto de um milhão de calorias por dia para manter em forma o seu enorme corpo; quer isto dizer que a sua ração deve ser equivalente à de trezentos ou quatrocentos homens, segundo o trabalho a que se dediquem. Ora a baleia encontra facilmente estas quantidades fabulosas de alimentos no «placton» que flutua à superfície do mar. Este «placton» é composto de algas minúsculas e de pequenos animais marinhos entre os quais, segundo M. Pequegnat, o mais abundante é, de longe, um caranguejo-miniatura, cujo nome científico é «Euphosia Superba». Este caranguejo, que se reproduz muito rapidamente, pulula literalmente na água do mar. É alimentício, visto que fornece ao organismo 1.000 calorias por quilograma.

M. Pequegnat sustentou o raciocínio seguinte:

A baleia alimenta-se principalmente de «Euphosia Superba» e sente-se bem. Mas a baleia é um espécimen em via de extinção, ou pelo menos, por causa da caça que lhe é feita, o número dos seus representantes não cessa de diminuir. A quantidade de ca-

ranguejos «Euphosia» deve aumentar, visto que há menos baleias para os caçar. Porque não consumiriam os homens o excesso?

Se acompanharmos o ponto de vista deste sábio, os séculos que se seguem verão os homens disputar ferozmente com as baleias o seu alimento e tirar-lhes o pão da boca.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Sardinha de escabeche à espanhola — Fritam-se as sardinhas, deixa-se repousar o azeite, passa-se, e a parte limpa vai ao lume com rodas de cebola, alhos pisados e tomates. Deixa-se cozer a cebola. Põem-se as sardinhas fritas num prato coberto, por cima delas pimentos assados, limpos de peles e sementes. Rega-se com o molho. Pode comer-se frio ou quente.

O doce nunca amargou

Rocambolo — Seis ovos; seis colheres das de sopa, de açúcar; cinco colheres, das de sopa, de farinha de trigo.

Bata as claras em neve, junte as gemas e continue a bater; adicione depois o açúcar, uma colher de cada vez, batendo sempre. Ponha, em seguida, a farinha de trigo e misture ligeiramente. Vai ao forno em tabuleiro untado e forrado com papel impermeável, também untado. Depois de pronto, tire do tabuleiro e coloque sobre um guardanapo polvilhado com açúcar; espalhe por cima o recheio que preferir (geleia, marmelada, etc.), e enrola, cortando, em seguida, fatias de um centímetro de largura.

É agora não ria!

O falecido rei Jorge VI, da Grã-Bretanha, gostava muito de música. Foi um dia a um concerto e a orquestra tocou maravilhosamente uma valsa intitulada: «Tu não o saberás nunca». No fim o soberano felicitou o chefe da orquestra e perguntou-lhe:

— Como se chama essa valsa tão bonita?

O maestro ficou um segundo hesitante e depois respondeu:

— Chama-se... «Vossa Majestade não o saberá nunca».

Comemorações Henriquinas de 1960

SOB a presidência do sr. dr. José Corrêa do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve, reuniu-se novamente na Casa do Algarve, em Lisboa, a delegação da Província para as Comemorações Henriquinas, tendo comparecido os vogais srs. eng. Alberto Pessanha Viegas, dr. Fernandes Lopes, eng. José António Madeira, dr. José Formosinho, José Maria Estêvão, dr. Mário Lyster Franco e major Mateus Moreno. Foi tomado conhecimento do expediente e concluído o projecto do programa das comemorações a realizar no Algarve.

Torneiras e Válvulas

Para vapor, altas pressões e todos os acessórios da marca «Klinger».

VALADAS, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Rua de S. Bento, 178-1.º
Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER
Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

EUCALIPTOS

Compram-se grandes quantidades

Enviar propostas a:

António Leal Júnior
— OLHÃO —

NYLON FIOS E CABOS

Para a pesca. Depósito. Caixa Postal 309 — LISBOA.

Seguro Marítimo

Os Agentes da «Portugal Previdente» passam certificados de seguro marítimo à apresentação das propostas respectivas.

Agentes em todo o Algarve

EXCELSIOR

Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

ra que parta de Messines de manhã, passando por Algoz, Alcantarilha-Gare e Alcantarilha, podendo servir os passageiros que venham para aqui em automotoras e comboios, e com regresso à noite, que se dê a concessão à E. V. A. ou outra, a fim de que a justa aspiração dos messinenses seja atendida. Neste sentido têm-nos chegado várias reclamações daquela localidade e entre elas a carta, que gostosamente transcrevemos, do pároco:

«Sr. presidente da Junta de Turismo de Armação de Pera

Os nossos cumprimentos. Chegada que é a época balnear volta a falar-se entre nós, em Messines, duma legítima aspiração desta freguesia.

Lembrei-me por isso de escrever a V. como presidente duma entidade que bastante tem zelado pelos interesses dessa praia de Armação de Pera a fim de que com um pouco de interesse V. ajudasse a resolver o problema que a seguir exponho: Não faz sentido que a maior freguesia do concelho, Messines, esteja isolada da praia, que também é sua. Que vantagem pode trazer à freguesia a carreira que a Messinense tem feito nos demais anos, partindo de Messines de noite, para regressar na manhã seguinte? Porventura esperar-se-á que os veraneantes saiam de Messines a passar as noites em Armação de Pera? Será isto servir o público? Pelo que oigo, esta boa gente contentava-se, se mais não pudesse ser, com uma carreira, ida e volta, dois dias na semana. Partindo, é claro, de manhã e regressando à tarde ou noite. E que um desses dias fosse o domingo.

Pois é pena que saiam de Messines todos os domingos para Albufeira e Praia da Rocha muitas pessoas que iriam com muito maior prazer e vantagem para a praia de Armação de Pera.

Agradecemos o vosso interesse na solução desta aspiração. Por todos assino. — (a) O padre João José Guerreiro».

Aqui fica exposta a queixa dos habitantes da maior freguesia do concelho e esperamos que as autoridades competentes dêem facilidades no sentido de satisfazer tão justa aspiração. — Eurico dos Santos Patrício.

Visado pela delegação de Censura

Aspiradores
Mot. para Fora de Borda
Frigoríficos
Máq. de Lavar
Máq. de Cozinha «Assistent»
Enderadoras

ELECTROLUX

Frigoríficos com 10 ANOS DE GARANTIA desde Esc. 3.950\$00

Rua Pascoal de Melo, 7 — LISBOA — Rua 1.º de Dezembro, 120 - B